

**SIGNIFICADOS TEXTUAIS EM NOTÍCIA E EDITORIAL SOBRE O INCÊNDIO
NO NINHO DO URUBU: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL**

**TEXTUAL MEANINGS IN NEWS AND EDITORIAL ON “NINHO DO URUBU”
FIRE: A SYSTEMIC-FUNCTIONAL ANALYSIS**

DOI 10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p111-131

**Bruna Maria Vasconcellos Trindade Bispo¹
Magda Bahia Schlee²**

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca da estrutura gramatical Tema nos gêneros notícia e editorial de jornal, seguindo a orientação da Linguística Sistêmico-Funcional, no âmbito da metafunção textual. Sob essa perspectiva, são examinados os tipos de Tema em uma notícia e um editorial do jornal *O Globo* sobre a tragédia no alojamento do Flamengo, ocorrida em 2019. A partir da apreciação das estruturas temáticas nesses textos, pretende-se demonstrar que, contrastivamente, ocorrem mais Temas Simples no primeiro, enquanto, no segundo, contabilizam-se mais casos de Temas Múltiplos, comprovando que os propósitos comunicativos dos diferentes gêneros exercem influência decisiva na realização temática dos textos.

Palavras-chave: **linguística sistêmico-funcional; metafunção textual; notícia; editorial.**

ABSTRACT: This article aims to present a reflection on the grammatical structure Theme in news and editorial genres, following the Systemic-Functional Linguistics orientation, within textual metafunction. From this perspective, the types of Theme are examined in a news and an editorial of the newspaper *O Globo* on the tragedy at Flamengo’s accommodation in 2019. Based on the assessment of the thematic structures in these texts, it is intended to demonstrate that, by contrast, more Simple Themes occur in the first, while in the second, there are more cases of Multiple Themes, proving that the communicative purposes of different genres have a decisive influence on the thematic realization of the texts.

¹ Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua como professora EBTT de Língua Portuguesa do Instituto Benjamin Constant (IBC) e como professora de Língua Portuguesa/Literatura do Colégio Estadual Brant Horta (CEBH). E-mail: brunamvtrindade@gmail.com.

² Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professora associada de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UERJ e professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da instituição, atuando como docente e orientadora no mestrado e doutorado. Integra o grupo de pesquisa SAL (Sistêmica, Ambientes e Linguagens) e o Grupo de Trabalho Linguística Sistêmico-Funcional da Anpoll. E-mail: magdabahiaschlee@gmail.com / Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3654-5849>

Keywords: systemic-functional linguistics; textual metafunction; news; editorial.

Introdução

A competência textual – uma das ramificações da competência comunicativa – faz referência à capacidade de o usuário da língua produzir, compreender, transformar e classificar textos (orais ou escritos) que se adaptem à interação comunicativa pretendida, utilizando princípios e regularidades de organização e construção textuais. Nessa perspectiva, sabe-se que um requisito básico para a construção de um bom texto, que cumpra o objetivo comunicativo de seu produtor, é que ele apresente, ao mesmo tempo, unidade temática e informações novas. Do ponto de vista funcional, a organização e a hierarquização das unidades semânticas do texto concretizam-se por meio de dois eixos de informação, denominados Tema (tópico) e Rema (comentário), que são fundamentais para a compreensão de textos em geral. As palavras de Olioni (2010) confirmam essa importância:

A pertinência do estudo do Tema, sob a ótica funcional hallidayana, tem sua relevância para além dos domínios da oração, ao se observar como são mapeadas as escolhas temáticas realizadas pelo falante/escritor ao longo das orações e dos complexos oracionais, na constituição do texto como unidade de sentido. (OLIONI, 2010, p.142).

A referida competência textual, na perspectiva funcionalista de Michael Halliday (2014), teórico-base do presente estudo, corresponde à função textual. Essa função relaciona-se com o modo de organizar e estruturar as informações no texto. A função textual, conhecida por sua característica habilitadora, possibilita que os textos sejam construídos de maneira apropriada às situações a que se destinam, além de capacitar o leitor para o reconhecimento de um texto coeso e coerente em detrimento de um conjunto de frases soltas. Tendo em vista essas informações, é possível constatar que a adequada organização das unidades linguísticas no texto contribui não só para concretizar a efetiva intenção comunicativa de seu autor, como também para facilitar sua compreensão pelos leitores. Além disso, essa organização exerce um papel fundamental na compreensão de diferentes textos, visto que textos pertencentes a diferentes gêneros apresentam modos de organização também distintos.

A motivação do presente artigo, que se propõe a analisar dois gêneros textuais da esfera jornalística – notícia e editorial –, emerge do interesse de se evidenciar a importância da organização textual como instrumental para a realização dos propósitos comunicativos de diferentes gêneros. Pretende-se mapear certos recursos de construção dos textos, no âmbito dos gêneros selecionados, que possibilitem ao leitor a identificação da organização discursiva e de um certo padrão de ocorrências para o efetivo entendimento da mensagem. Para tanto, fez-se necessária a adoção de um aporte teórico que considerasse que a principal função de uma língua natural é a comunicação entre os usuários e que oferecesse instrumentos de descrição que permitissem entender como e por que a língua varia em diferentes contextos. Sendo assim, a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) de Halliday e Matthiessen (2014) mostrou-se adequada aos propósitos deste estudo.

Vale ressaltar que este artigo é um recorte da dissertação de mestrado “A estrutura temática em editoriais e notícias de jornal: uma abordagem sistêmico-funcional” da autora Bruna Trindade Bispo sob a orientação da Profa. Dra. Magda Bahia Schlee, defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2021. Na referida pesquisa, foram analisadas as estruturas temáticas, período por período, em um *corpus* formado por 10 notícias e 10 editoriais do jornal *O Globo*, selecionados no intervalo de janeiro 2019 a agosto de 2020. A pesquisa foi fundamentada na hipótese de que as notícias apresentam mais Temas Simples em contraste com os editoriais de jornal, que se caracterizam por uma maior ocorrência de Temas Múltiplos. Essa suposição deve-se ao caráter essencialmente argumentativo dos editoriais e ao desenvolvimento de temas mais abstratos, que propiciam o emprego de Temas interpessoais e textuais, contíguos aos ideacionais. Consequentemente, nas notícias, são esperados mais casos de Temas Simples, dado o caráter narrativo e mais objetivo desse gênero.

Na primeira seção deste trabalho, será apresentada, de forma breve, a base teórica do nosso estudo assim como serão explanadas as três metafunções de Halliday e Matthiessen (2014) e os Tipos de Tema quanto à metafunção e ao número de ocorrências. Além disso, trataremos da classificação marcado ou não marcado atribuída ao Tema Simples (Tópico/Ideacional).

1. A tríade metafuncional com ênfase na metafunção textual

Na visão funcionalista, a função das formas linguísticas desempenha um papel de predominância. Segundo Halliday (1976), a noção de “função” refere-se ao papel que a linguagem desempenha na vida dos indivíduos, servindo a certos tipos universais de demanda, que são muitos e variados. Na Introdução da obra *An Introduction to Functional Grammar*, Halliday (1994, p. xiii) destaca que “uma gramática funcional é essencialmente uma gramática ‘natural’, no sentido de que tudo nela pode ser explicado, em última instância, com referência a como a língua é usada”.

A gramática funcional de Halliday está ligada a uma teoria sistêmica. Na descrição sistêmica, a gramática toma a forma de uma série de estruturas em que cada uma delas representa as escolhas associadas com um dado tipo de constituinte (HALLIDAY, 1967). Com base nisso, considerar o sistêmico implica pensar que as escolhas entre os termos do paradigma produzem significado.

De acordo com Neves (1997), as diferentes redes sistêmicas, por sua vez, codificam diferentes espécies de significado e estão ligadas às diferentes funções da linguagem. Ainda segundo a autora, essas funções são manifestações, no sistema linguístico, dos dois propósitos mais gerais que fundamentam os usos da linguagem: entender o ambiente (função ideacional) e influir sobre os outros (função interpessoal). Associada a essas duas funções, há uma terceira (função textual), que lhes confere relevância, isto é, que capacita a ocorrência das anteriores, organizando a informação.

Sendo assim, é imprescindível destacar que, na perspectiva hallidayana, a oração é a realização simultânea de três significados: representação (significado no sentido de conteúdo), troca (significado como forma de ação) e mensagem (significado como relevância para o contexto). Desse modo, para Halliday e Matthiessen (2014), cada frase representa uma codificação simultânea de conteúdos semânticos associados a três metafunções: ideacional (formada pelas funções experiencial e lógica), interpessoal e textual.

Uma vez que, neste estudo, o foco será a metafunção textual, cabe ressaltar que a esta metafunção está relacionada a organização da mensagem no nível da sentença. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), todas as línguas apresentam algum sistema de organização que contribui para a constituição do significado e, conseqüentemente, para o fluxo de informações em um texto. Esse sistema é nomeado por Halliday como estrutura temática. Sendo assim, a oração como mensagem é composta de Tema – parte inicial, ponto de partida da mensagem – e Rema – a mensagem propriamente dita. O Tema é, normalmente, a parte recuperável ou dada

da informação; já o Rema é, geralmente, a parte nova, que apresenta impossibilidade de recuperação, tanto no texto quanto na situação.

Consoante Halliday e Matthiessen (2014), partiu-se da premissa de que os Temas sempre veiculam significados ideacionais (entender o ambiente), podendo transmitir também significados interpessoais (influir sobre os outros) e/ou significados textuais (contribuir para a coesão e progressão do texto). Esses significados, no sistema linguístico, representam as manifestações dos propósitos subjacentes a todos os usos da língua: as metafunções ideacional, interpessoal e textual.

Na classificação dos Temas quanto à metafunção, o Tema Ideacional é importante para veicular a informação, o que justifica sua presença obrigatória na organização temática. O Tema Interpessoal, por sua vez, permite que o autor do texto se relacione com o público-leitor, assumindo um determinado posicionamento diante dos fatos ou exigindo ações do interlocutor. Por fim, o Tema Textual está a serviço da organização das informações, garantindo a coesão entre as partes e a progressão das ideias no texto.

Resumidamente, os Temas, segundo Halliday e Matthiessen (2014), podem ser classificados conforme as metafunções (ideacional, interpessoal e textual) que os caracterizam e conforme o número de ocorrências. Em relação à quantidade de ocorrências, os Temas são caracterizados como Simples ou Múltiplos. Os períodos que se constituem de Tema Simples (ou Tema Tópico) apresentam, em posição inicial, um elemento de natureza representacional, ou seja, um participante, um processo ou uma circunstância. Já os períodos com Temas Múltiplos são aqueles que contêm um Tema Tópico/ Ideacional precedido de outros Tipos de Tema: Interpessoal e/ou Textual.

Ainda a partir de Halliday e Matthiessen (2014), é preciso considerar o *status* de marcado ou não marcado para a metafunção ideacional. Sendo assim, no que diz respeito à marcação, os Temas Simples (Tópicos/ Ideacionais) são apontados como marcados ou não marcados. A sequência não marcada da informação, sem dúvida, torna mais rápida e precisa a indicação do referente. Ao contrário, a sequência marcada da informação possibilita dar destaque àquilo que o emissor considera mais relevante, seja para recuperar algo já citado, seja para enfatizar algo novo. Tema não marcado é, pois, aquele que não tem proeminência especial, representando a posição mais frequente na oração ao manifestar a convencionalidade de escolhas em relação à estrutura SVO (sujeito – verbo – objeto). Corresponde ao *sujeito* em uma oração *declarativa*. Na *imperativa*, trata-se do *processo* (verbo no imperativo). Corresponde a *elementos do tipo Qu- exclamativo* em uma oração *exclamativa* (subgrupo das declarativas).

Por fim, em uma oração *interrogativa*, compreende tanto *elementos do tipo Sim/Não* quanto *elementos do tipo Qu- interrogativo*. Por outro lado, Tema marcado é aquele que tem proeminência especial, representando uma posição menos frequente, que difere da estrutura SVO (sujeito – verbo – objeto). Ocorre quando os termos se encontram na ordem indireta nas orações declarativas. Corresponde ao *processo*, à *circunstância* ou a *um grupo nominal na função de complemento* em uma oração *declarativa*. Na oração *imperativa*, ocorrerá quando o *sujeito* ou *qualquer outro elemento* estiver antes do verbo no imperativo. Na oração *interrogativa*, corresponde à *circunstância*.

É importante destacar, após a classificação dos Temas quanto à metafunção, quanto ao número de ocorrências e quanto ao *status* marcado ou não marcado, a questão do sujeito elíptico. Na língua portuguesa, é comum que certas orações sejam iniciadas pelo processo (verbo). Segundo Thompson (2014), o Tema Ideacional Elíptico ocorre em orações elípticas nas quais parte da mensagem pode ser recuperada a partir de uma mensagem anterior ou pode ser compreendida a partir do contexto em geral. Vale ressaltar que, neste artigo, adotaremos o posicionamento apresentado pelo referido linguista, apesar de outros respeitados estudiosos classificarem o Tema de forma diferente nessa situação específica. Para um melhor entendimento do assunto, selecionamos um exemplo extraído do editorial analisado neste estudo:

Ex.: “(?) / É fato também a ser investigado.” – Período com Tema Simples sendo o Tema Ideacional do tipo Elíptico. Poderia ser representado pela palavra “isso”, de caráter encapsulador, pois faz referência a todo conteúdo levantado pelas perguntas retóricas contidas nos três períodos anteriores.

Diante dessas classificações, uma vez que o nosso enfoque é a organização temática dos períodos que compõe a notícia e o editorial, vale ressaltar a fala de Baker (1992, p.126) ao dizer que a escolha individual de um Tema em uma dada oração não é muito significativa. No entanto, a escolha dentro de um contexto mais amplo e a maneira pela qual os Temas são ordenados desempenham um papel importante na organização de um texto e no fornecimento de um ponto de orientação para a manifestação da linguagem.

Com base nessa perspectiva sistêmico-funcional, este artigo tratará, no âmbito da metafunção textual, de maiores ou menores incidências de Temas Tópicos/Simples ou Temas Múltiplos na notícia e no editorial de jornal selecionados como marcas discursivas das escolhas intencionais dos redatores desses textos. No nível da oração, do ponto de vista da metafunção textual, as estruturas analisadas correspondem ao ponto de partida da mensagem. Já no nível do

texto, os Temas podem, por exemplo, integrar uma rede de recuperações, remissões, projeções que estão incluídas no processo coesivo. O componente textual, portanto, é apresentado por Halliday e Matthiessen (2014) como um modo de significação relacionado à construção de texto. Em vista disso, considerar a metafunção textual hallidayiana como o enfoque do nosso estudo significa ir além dos limites oracionais, abrindo espaço para refletirmos sobre a importância desse componente funcional na leitura e na produção de textos.

2. Procedimentos de análise

A partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, esta investigação, embasada pelos pressupostos da LSF, realiza o exame dos significados textuais dos textos, sob o ponto de vista da organização da mensagem. Para a realização da análise a que se refere este artigo, foram selecionados um editorial e uma notícia publicados no jornal *O Globo* – localizado na cidade do Rio de Janeiro –, capital brasileira onde aconteceu a tragédia no Centro de Treinamento do Flamengo, clube carioca de futebol.

Os textos jornalísticos selecionados, que foram veiculados por *O Globo*, são: (a) *Incêndio deixa dez mortos no Ninho do Urubu, centro de treinamento do Flamengo*, publicado no dia 8 de fevereiro de 2019, mesmo dia do fato, e (b) *Tragédia no Fla expõe descaso com prevenção*, publicado em 9 de fevereiro de 2019, dia seguinte ao evento, ambos escritos logo após o acontecimento.

A opção por dois gêneros de natureza diversa, em função de um assunto específico, justifica-se pela crença de que as especificidades de cada um deles têm impacto direto sobre as seleções dos elementos que constituirão a estrutura temática dos períodos que compõem os textos. Para tanto, foram mapeados todos os Temas, período por período, da notícia e do editorial, a fim de serem verificados quais constituintes os produtores dos referidos textos escolheram como ponto de partida para a organização da mensagem. A configuração dos Temas nos exemplares selecionados possibilitou identificar quais pontos foram priorizados pelo autor de cada texto. Além dos Temas Tópicos (Ideacionais), também foram assinalados os Temas Interpessoais e os Temas Textuais. Nos moldes de um estudo contrastivo, além da contabilização do número de períodos de cada texto, os Temas foram enquadrados e quantificados como Simples ou Múltiplos. O mesmo procedimento foi adotado com os Temas Tópicos (Ideacionais), que foram classificados como marcados e não marcados.

Apresentadas as informações que serão demonstradas em nossa análise, faz-se necessário pontuar algumas escolhas de análise feitas durante o estudo. São elas:

- considerar o sujeito elíptico como Tema Ideacional;
- considerar a conjunção integrante como parte das orações principais, compondo o Tema Interpessoal;
- considerar a indicação da fonte como Tema Interpessoal;
- considerar a oração subordinada adverbial anteposta à oração principal como Tema Ideacional;

Quanto ao primeiro item da lista acima, consideraremos o sujeito elíptico, quando encabeçando o período, como Tema Ideacional (participante), pois, como defendem Gouveia e Bárbara (2001) e Bárbara e Gouveia (2001), é possível recuperá-lo facilmente no texto a partir da desinência verbal. Segundo os autores, o Tema é um elemento coesivo que pode (ou não) ser expresso. Esse é um ponto que não é discutido na teoria hallidayana, visto que *An Introduction to a Functional Grammar* é uma obra desenvolvida com base na gramática do Inglês. A língua inglesa não contempla a construção de orações a partir do processo, sem a presença do participante. Além do exemplo já citado na seção anterior, temos mais um exemplo extraído do editorial em foco: “Aliás, / (?) / não contavam sequer com o certificado do Corpo de Bombeiros.”. No referido editorial, por meio da desinência verbal do processo “contavam”, é possível notar, pelo contexto, que o sujeito elíptico (simbolizado pelo ponto de interrogação entre parênteses) é “as instalações de um dos clubes mais ricos do país”.

Em relação ao segundo item da lista, embasados em Halliday e Matthiessen (2014), Fuzer e Cabral (2014) e Schlee (2008) consideramos, em nossa análise, a conjunção integrante como parte do Tema interpessoal ao lado da oração principal. O bloco formado pela oração principal + conjunção integrante “que” apresenta valor modal, portanto veicula significado Interpessoal. Para exemplificar essa situação, dentre outras ocorrências, temos: “Acredita-se que / as tragédias respeitam o ritmo da burocracia.”. No exemplo dado, extraído do editorial, “acredita-se que” representa o bloco composto pela oração principal + conjunção integrante “que”.

Quanto ao terceiro tópico, conforme Schlee (2008), consideraremos a indicação da fonte por parte do autor do texto como Tema Interpessoal. Segundo a autora, o rótulo de “modalidade” inclui “as indicações de fonte do enunciado” (p. 77). Assim sendo, o enunciador

“exime-se do conteúdo asseverado na oração subordinada” (p. 105). Vale ressaltar que os elementos interpessoais podem ser destacados por meio do emprego de palavras, expressões ou até orações que denotam a categoria modalidade. Como exemplo, temos um caso extraído da notícia selecionada: “A informação é de que / o fogo / já está controlado e o trabalho agora seria de rescaldo.”. O trecho “A informação é de que” tem valor modal, pois indica a fonte enunciativa.

O quarto tópico versa a respeito de considerar a oração subordinada adverbial anteposta à oração principal como Tema Ideacional. Halliday e Matthiessen (2014) ampliam a noção de Tema e Rema para o nível do complexo oracional e mesmo do texto. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 140), nesses casos, “a oração dependente é o Tema do complexo oracional, e a oração dominante é o Rema”. Para exemplificar esse caso particular, observemos o seguinte período: “À medida que avançam as investigações, / o incêndio no CT do Flamengo vai se assemelhando a outras tragédias recentes, como a de Brumadinho, no que diz respeito a falhas, omissões e negligências que contribuem para um desfecho perverso.”. No exemplo dado, extraído do editorial selecionado, a oração classificada, em língua portuguesa, como oração subordinada adverbial temporal corresponde ao Tema Ideacional do período em que está inserida.

A seguir, passa-se à análise dos dois textos a partir de episódio ocorrido na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (Brasil), na manhã de 8 de janeiro de 2019, quando o incêndio no Ninho do Urubu resultou na morte de dez garotos entre 14 e 16 anos. O fato foi amplamente divulgado pela imprensa local, nacional e internacional, tamanha a brutalidade dos acontecimentos.

3. Análise dos significados textuais e discussão

O mapeamento dos Temas Ideacionais (Tópicos), dos Temas Interpessoais e dos Temas Textuais de cada período da notícia e do editorial, previamente definidos e aproximados pelo assunto em comum, possibilitou o estabelecimento da configuração de cada texto, a identificação do ponto de partida escolhido pelos jornalistas para a organização da mensagem e a apuração dos posicionamentos veiculados em *O Globo* sobre o episódio ocorrido no Ninho do Urubu.

A notícia “Incêndio deixa dez mortos no Ninho do Urubu, centro de treinamento do Flamengo” procura transmitir ao receptor as informações básicas que compõem o fato narrado.

Como já é esperado em textos de orientação informativa, o intuito dessa notícia é relatar o acidente ocorrido no CT do Flamengo, mostrando também quando e como se deu a tragédia, além dos personagens envolvidos no fato. No texto, foram contabilizados 22 períodos contendo Temas Simples (Tópico) constituídos apenas pelo elemento Ideacional na condição de participante. Esses Temas são considerados não marcados, pois correspondem ao padrão, ao usual, isto é, seguem a ordem canônica dos termos na oração. Ei-los:

- (1) Incêndio / deixa dez mortos no Ninho do Urubu, centro de treinamento do Flamengo
- (2) Três pessoas / ficaram feridas, uma delas em estado grave; área atingida é o alojamento onde dormem os jogadores de base, com idades entre 14 e 16 anos.
- (3) Um incêndio de grandes proporções / matou dez pessoas no Ninho de Urubu — centro de treinamento do Flamengo —, em Vargem Grande, na Zona Oeste do Rio, na manhã desta sexta-feira.
- (4) Três pessoas / ficaram feridas — uma delas em estado grave — e foram levadas para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, também na Zona Oeste.
- (5) Os três jovens feridos e que estão hospitalizados / foram identificados como Cauã Emanuel Gomes Nunes, de 14 anos, que é de Fortaleza e está há três anos no Rio; Francisco Diogo Bento Alves, de 15, e Jonathan Cruz Ventura, também de 15.
- (6) O estado de saúde mais grave / é o de Jonathan.
- (7) Ele / teve 40% do corpo queimado.
- (8) A Secretaria municipal de Saúde / classificou o estado de saúde dele como gravíssimo e informou que o jovem será transferido para o Centro de Tratamento de Queimados do Hospital municipal Pedro II, em Santa Cruz, também na Zona Oeste.
- (9) O alojamento atingido pelo fogo / é na parte antiga do CT, que foi recentemente reformado.
- (10) O espaço / ia ser desativado e demolido pelo clube.
- (11) Equipes dos bombeiros / continuam no local.
- (12) As causas do incêndio / ainda são desconhecidas.
- (13) O governo estadual / vai decretar luto oficial de três dias.
- (14) O secretário estadual de Esportes do Rio, Felipe Bornier, / afirmou que a pasta vai dar todo o apoio e suporte para as famílias, já que muitas não eram do Rio.
- (15) Bornier / destacou ainda que a secretaria vai apurar o que aconteceu.
- (16) Ele / ainda revelou que outros secretários estaduais estão a caminho do Centro de Treinamento.

- (17) Centro é usado pela equipe de futebol e por categorias de base
- (18) O Ninho do Urubu — como ficou popularmente conhecido o Centro de Treinamento presidente George Helal — / foi construído em 2014 e é usado pela equipe de futebol profissional do Flamengo e pelas categorias de base.
- (19) O local fica numa área localizada em Vargem Grande e tem um módulo profissional, dois campos, campo de treinamento para goleiros e alojamento, entre outras estruturas.
- (20) A estrutura anterior foi deixada para as categorias de base.
- (21) Árvores e galhos caíram perto da área das piscinas, assim como no exterior, em algumas das entradas do clube.
- (22) A força do vento e da chuva fez com que algumas delas fossem arrancadas desde a raiz, prejudicando até o acesso via a pé e de carros no interior da sede.

Há ainda Temas Tópicos representados por circunstâncias, classificados como Temas marcados, por representarem uma configuração não usual, isto é, não seguem a ordem prototípica dos termos na oração. Nos casos listados a seguir, vale destacar que as 3 primeiras ocorrências têm valor temporal, a fim de situar o leitor a respeito do tempo relativo aos desdobramentos associados ao fato noticiado. A última ocorrência já indica as condições em que o alojamento do Flamengo se encontrava, ou seja, o modo como esse local estava no momento da publicação da notícia.

- (23) Em 2018, foi inaugurado o novo módulo para o futebol profissional, com novos alojamentos, parque aquático, academia e mais um campo de futebol (o quinto).
- (24) Na véspera, sede da Gávea foi atingida pelo temporal
- (25) Na noite de quarta-feira, a sede do Flamengo, na Gávea, foi atingida pelo forte temporal e ficou com um rastro de destruição.
- (26) Sem luz, o local está fechado e as atividades suspensas nesta quinta-feira, para uma avaliação nas dependências.

Em relação aos Temas Múltiplos encontrados na notícia, foram detectados apenas 2 casos. Em ambos, verificou-se apenas a presença de Tema Interpessoal + Tema Ideacional. No primeiro caso, temos uma expressão adverbial e, no segundo caso, uma oração adverbial. Em ambos os casos, ressaltamos, conforme foi mencionado na seção anterior, que o papel

Interpessoal associado a essas ocorrências deve-se ao fato de que as informações provêm de outra fonte.

(27) Segundo o tenente-coronel do Corpo de Bombeiros Douglas Henaut, / o incêndio / foi no alojamento, onde dormem os jogadores de base, jovens entre 14 e 16 anos.

(28) A informação é de que / o fogo / já está controlado e o trabalho agora seria de rescaldo.

Na referida notícia, portanto, observa-se uma tentativa de apresentar os fatos, fornecendo informações básicas já esperadas pelo leitor nesse tipo de texto: *o que, como, quando e onde* ocorreu o evento noticiado. O jornalista, nesse caso, assume uma postura descritiva do objeto da notícia, isenta de impressões e comentários, como testemunha ocular dos fatos ali veiculados. Justifica-se, assim, a predominância de Temas Simples, Ideacionais, que representam, majoritariamente, os participantes envolvidos nos processos que realizam os fatos apresentados na notícia, e também as circunstâncias, que oferecem detalhes mais precisos sobre esses fatos.

O editorial “Tragédia no Fla expõe descaso com prevenção” defende a ideia de que o clube do Flamengo falhou na proteção aos atletas que estavam sob sua responsabilidade. Reforça ainda a necessidade de se antecipar às catástrofes, após uma “sequência nefasta de tragédias”, como as que ocorreram no Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista e em Brumadinho. No texto, foram contabilizados 10 períodos contendo Temas Simples (Tópico) formados apenas pelo elemento Ideacional na condição de participante. Ainda que esse gênero textual não priorize a transmissão das informações ao público-leitor, e sim o convencimento, observa-se que houve predominância, quanto à marcação dos Temas Tópicos, assim como na notícia analisada, de um maior número de Temas não marcados. Eis as ocorrências:

(1) Tragédia no Fla / expõe descaso com prevenção

(2) Alojamento que pegou fogo no CT, matando dez adolescentes, / não tinha certificado dos Bombeiros

(3) A cidade / não se refizera do choque com o temporal da noite de quarta-feira e madrugada de quinta, que deixou seis mortos, e já acordou ontem abalada por nova tragédia.

(4) Um incêndio num alojamento do Centro de Treinamento Presidente George Helal, conhecido como Ninho do Urubu, / em Vargem Grande, provocou a morte de dez adolescentes

e queimaduras em outros três da divisão de base do Flamengo — um dos feridos estava ontem em estado grave.

(5) A polícia / investiga o que pode ter originado o fogo que destruiu as instalações, formadas por contêineres.

(6) Parentes dos meninos que escaparam / disseram que as chamas teriam começado no ar-condicionado.

(7) Algumas / já estão vindo à tona.

(8) A prefeitura / informou ontem que, na licença aprovada, o local que pegou fogo consta como estacionamento, e não como alojamento.

(9) A prefeitura, que agora constata o problema, / não o fiscalizara antes?

(10) (?) / É fato também a ser investigado.

No editorial, foram observadas apenas 2 ocorrências de Temas Tópicos que expressam circunstâncias, identificados, pois, como Temas marcados. Tais Temas funcionam, no contexto do editorial, como ponto de partida para o jornalista expressar, em posição remática, os comentários frente à tragédia. Além disso, vale ressaltar que, em ambos os períodos destacados, conforme foi mencionado na seção anterior, consideramos a oração subordinada adverbial anteposta à oração principal como Tema Ideacional. Isso aponta, como vimos, para a ampliação a noção de Tema e Rema para o nível do complexo oracional.

(11) À medida que avançam as investigações, / o incêndio no CT do Flamengo vai se assemelhando a outras tragédias recentes, como a de Brumadinho, no que diz respeito a falhas, omissões e negligências que contribuem para um desfecho perverso.

(12) Se fiscalizara, / por que não o interditou?

No que diz respeito aos Temas Múltiplos encontrados no referido editorial, foram detectadas mais ocorrências do que as de Temas Simples, o que acaba por confirmar a nossa hipótese de que, comparativamente, os editoriais apresentam mais Temas Múltiplos, e as notícias, mais Temas Simples. Foram contabilizados, no texto opinativo, 14 Temas Múltiplos formados por Tema Interpessoal + Tema Ideacional ou Tema Textual + Tema Ideacional e também aqueles formados pelos três tipos de Tema: Textual + Interpessoal + Ideacional. Sem dúvida, essa predominância de Temas Múltiplos no texto em foco aponta para a própria natureza opinativa do editorial, que está a serviço da empresa jornalística, a fim de convencer e persuadir o leitor do periódico.

- (13) Independentemente das causas, / é evidente que / o clube / falhou na proteção aos atletas que estavam sob sua responsabilidade / , meninos que sonhavam seguir os passos de astros como Vinicius Junior e Paquetá.
- (14) Ou seja, / não / havia autorização para os caixotes-dormitórios.
- (15) Obviamente, / cabem / algumas perguntas.
- (16) E, / se interditou, / por que continuou funcionando?
- (17) Outro ponto que merece reflexão: / as instalações de um dos clubes mais ricos do país / não tinham sistema antifogo, como sprinklers (chuveirinhos) ou brigadas de incêndio.
- (18) Aliás, / não / (?) / contavam sequer com o certificado do Corpo de Bombeiros.
- (19) Consta que / os contêineres / que pegaram fogo seriam desativados em poucos dias, e os adolescentes, transferidos para os antigos dormitórios dos profissionais, que ficaram vagos após a inauguração das novas e sofisticadas instalações do CT, no fim do ano passado.
- (20) Só que / o incêndio / aconteceu antes.
- (21) Infelizmente, / trata-se / de mais uma demonstração do pouco caso dado aos sistemas de prevenção no país.
- (22) Acredita-se que / as tragédias respeitam o ritmo da burocracia.
- (23) Lembre-se que / o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, / estava para implantar um sistema anti-incêndio quando foi devastado pelo fogo.
- (24) É preciso / mudar urgentemente esse comportamento.
- (25) Há que / se antecipar / às catástrofes, com uma pergunta simples: e se acontecer?
- (26) Caso contrário, / continuaremos / nessa sequência nefasta de tragédias, em que só há lugar para dor e lamentações.

É importante mencionar que os Temas Textuais presentes em alguns dos Temas Múltiplos encontrados no editorial, como por exemplo “ou seja” no período (14) e “aliás” no período (18) contribuem para a construção do significado e impulsionam a progressão temática. Os Temas Textuais, portanto, representam as ligações, as conexões existentes entre os períodos e os parágrafos. Sendo assim, é imprescindível declarar que esses Temas cooperam para a construção do raciocínio lógico por parte do articulista a fim de defender seu ponto de vista.

Considerando o maior número de Temas Múltiplos detectados no editorial tanto em relação aos Temas Simples encontrados nele mesmo quanto em comparação aos dados numéricos quantificados na notícia, convém reforçar o papel de cada Tema quanto à

metafunção. O Tema Ideacional é presença obrigatória na organização temática já que é imprescindível na veiculação das informações. O Tema Interpessoal, por sua vez, contribui de forma efetiva na expressão do posicionamento do autor dos textos. Por fim, o Tema Textual está a serviço da progressão textual, garantindo uma produtiva coesão sequencial ao tornar explícitas as relações que se estabelecem entre as partes do texto. Com base nessas informações, confirma-se que o editorial “Tragédia no Fla expõe descaso com prevenção” assume, pois, uma postura diferenciada em relação à notícia supracitada: de forma explícita, sai de uma condição de imparcialidade para manifestar uma opinião sobre o evento mencionado.

Na tentativa de tornar mais objetiva e direta a divulgação dos levantamentos a respeito da estrutura temática do editorial e da notícia estudados, passemos à apreciação de 3 tabelas:

Tabela 1 – Tipos de Tema na notícia e no editorial quanto à quantidade

Gênero Textual	Períodos	Temas Simples	Temas Múltiplos
Notícia	28	26	2
Editorial	26	12	14

Por meio da tabela 1, observa-se, por conseguinte, que, na notícia, 26 dos 28 períodos existentes apresentaram Temas Simples, isto é, de natureza Ideacional. Esse dado aponta, como vimos, para a necessidade de o jornalista divulgar ao leitor, de forma mais direta e imediata, informações a respeito do incêndio ocorrido em um alojamento no Ninho do Urubu. Por outro lado, no editorial em foco, no trecho em que o articulista faz um resumo do fato para contextualizar o leitor sobre o assunto, há nítida predominância de Temas Simples. Os registros de Temas Múltiplos só começam a aparecer, de forma robusta, quando se inicia a argumentação. Sendo assim, a presença de Temas Interpessoais e/ou Textuais, acrescidos aos Ideacionais constitui, sem dúvida, uma marca da estrutura argumentativa do gênero. É válido acrescentar que, nos 2 casos de Temas Múltiplos encontrados na notícia, os Temas Interpessoais neles contidos apontavam para a indicação de fonte diferente daquela em que fato estava sendo divulgado. Em casos como esses, o enunciador não se responsabiliza pelo conteúdo mencionado no Rema. Em contrapartida, os Temas Múltiplos encontrados no editorial contêm Temas Interpessoais, que contribuíram não apenas para a expressão das apreciações do editorialista sobre o conteúdo proposicional das orações pelo emprego de advérbios como *infelizmente* em

21, mas também para a manifestação dos interesses e intenções do autor como se pode observar no Tema interpessoal *é preciso*, em 24, em que fica patente a intenção do editorialista de promover uma mudança no comportamento do leitor.

Tabela 2 – Porcentagem de Temas Simples e Múltiplos na notícia e no editorial

Gênero Textual	Temas Simples	Temas Múltiplos
Notícia	93%	7%
Editorial	46%	54%

A tabela 2, que apresenta a porcentagem de Temas Simples e de Temas Múltiplos na notícia e no editorial, confirma a tese de que os editoriais apresentam mais ocorrências de Temas Múltiplos enquanto as notícias apresentam mais Temas Simples. A incidência de Temas Simples nos editoriais tende a ser maior no início do texto, quando é necessário situar o leitor por meio de uma síntese das informações principais do fato abordado.

Tabela 3 – Tipos de Tema na notícia e no editorial quanto à marcação

Gênero Textual	Temas marcados	Temas não marcados
Notícia	4	22
Editorial	2	10

Conforme dados apresentados na tabela 3, o quantitativo de Temas marcados e o de Temas não marcados encontrados na notícia e no editorial carregam noções importantes para o nosso estudo. Ambos os textos apresentam um maior número de ocorrências de Temas não marcados em relação aos marcados. Esse dado ressalta que, tanto na notícia quanto no editorial, por meio dos períodos que compõem cada um dos textos, os redatores manifestam certa convencionalidade de suas escolhas em relação à estrutura. Essa manutenção do dito convencional – a estrutura SVO (sujeito – verbo – objeto) nas orações declarativas – aponta para o seguinte objetivo dos gêneros jornalísticos em questão: manter a clareza do texto. O editorial, ainda que o gênero não priorize a transmissão das informações ao público-leitor, e sim o convencimento, também apresentou, na comparação acima, um maior número de Temas não marcados. Isso nos mostra que, nesse caso, o editorialista, ao optar por Temas Ideacionais

Simples, prefere manter o padrão SVO e topicaliza aquilo que se pretende destacar conforme os interesses da empresa jornalística. Apesar do quantitativo reduzido de temas marcados em ambos os textos, vale destacar que, diante de 2 ocorrências no editorial, a notícia apresenta 4 ocorrências. Isso ocorre porque, nos 4 casos, conforme foi citado anteriormente, o jornalista deu prioridade às informações que expressam circunstâncias de tempo e modo – recursos típicos das notícias.

Considerações Finais

O estudo realizado neste artigo teve como objetivo a análise da Estrutura Temática em dois gêneros textuais do domínio jornalístico – notícia e editorial – com o intuito de se evidenciar a relevância da organização do texto como instrumental para a realização de diferentes propósitos comunicativos. Assim, na perspectiva sistêmico-funcional de Michael Halliday e Matthiessen (2014), a partir da metafunção textual – na qual a oração é vista como mensagem – chegamos ao sistema de realização lexicogramatical relativo a essa manifestação do sistema linguístico: a estrutura temática.

Ao analisarmos a estrutura temática de cada período presente na notícia e no editorial selecionados, pudemos verificar, pela seleção de Temas, como as especificidades de cada gênero influenciam a sua organização textual. Desse modo, os resultados da pesquisa tornaram evidente que a estrutura temática colabora para a construção dos significados pretendidos pelos jornalistas. Período por período, foi possível constatar como os Temas escolhidos pelos autores dos textos estavam a serviço dos propósitos comunicativos de cada gênero.

O alto percentual de Temas Simples na notícia quando comparados ao quantitativo encontrado no editorial, assim como o alto índice de Temas Múltiplos no editorial quando comparados às ocorrências desses Temas na notícia, confirmaram a hipótese levantada neste trabalho. Como as notícias, de maneira geral, configuram-se como textos informativos por excelência, a preferência por Temas Simples está em consonância com os propósitos comunicativos desse gênero textual. Quanto aos Temas Múltiplos, que assumem feição majoritária no editorial em relação à notícia, pode-se dizer que, por um lado, funcionam como verdadeiras estratégias retórico-argumentativas na construção de textos com teor persuasivo. Por outro lado, contribuem de maneira eficiente para a tessitura do texto, colaborando com a progressão das informações.

Este artigo pretende contribuir para um estudo mais produtivo das estruturas lexicogramaticais em termos de sua funcionalidade em situações concretas de uso. Queremos impulsionar, desse modo, um novo olhar sobre a organização textual e suas particularidades em diferentes gêneros.

Referências

- BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. London: Routledge, 1992.
- FUZER, C. e CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K. Notes on Transitivity and Theme in English. *Journal of Linguistics*, v. 3, 1967, Parte I: p. 37-81; 1968, Parte II: p. 199-244.
- HALLIDAY. Estrutura e função da linguagem. In: LYONS, J. (org.) *Novos horizontes em linguística*. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976. p. 134-160.
- HALLIDAY. *An Introduction to Functional Grammar*. 2.ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY; MATHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4. ed. London and New York: Routledge, 2014.
- NEVES, M. H. M. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- OLIONI, R.C. *Tema e N-Rema: a construção do fluxo de informação em textos narrativos sob uma perspectiva sistêmico-funcional*. Porto Alegre: PUCRS, 2010. 196 fl. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- SCHLEE, M. B. *A modalidade em português: uma abordagem sistêmico-funcional das orações principais*. UERJ – RJ, 2008.
- THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. 3 ed. London and New York: Routledge, 2014.

ANEXOS

Notícia do jornal *O Globo*

Incêndio deixa dez mortos no Ninho do Urubu, centro de treinamento do Flamengo

Três pessoas ficaram feridas, uma delas em estado grave; área atingida é o alojamento onde dormem os jogadores de base, com idades entre 14 e 16 anos

Ana Carolina Torres 08/02/2019 - 07:22 / Atualizado em 08/02/2019 - 12:55

Um incêndio de grandes proporções matou dez pessoas no Ninho de Urubu — centro de treinamento do Flamengo —, em Vargem Grande, na Zona Oeste do Rio, na manhã desta sexta-feira. Três pessoas ficaram feridas — uma delas em estado grave — e foram levadas para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, também na Zona Oeste. Segundo o tenente-coronel do Corpo de Bombeiros Douglas Henaut, o incêndio foi no alojamento, onde dormem os jogadores de base, jovens entre 14 e 16 anos.

Os três jovens feridos e que estão hospitalizados foram identificados como Cauã Emanuel Gomes Nunes, de 14 anos, que é de Fortaleza e está há três anos no Rio; Francisco Diogo Bento Alves, de 15, e Jonathan Cruz Ventura, também de 15.

O estado de saúde mais grave é o de Jonathan. Ele teve 40% do corpo queimado. A Secretaria Municipal de Saúde classificou o estado de saúde dele como gravíssimo e informou que o jovem será transferido para o Centro de Tratamento de Queimados do Hospital municipal Pedro II, em Santa Cruz, também na Zona Oeste.

O alojamento atingido pelo fogo é na parte antiga do CT, que foi recentemente reformado. O espaço ia ser desativado e demolido pelo clube.

Equipes dos bombeiros continuam no local. A informação é de que o fogo já está controlado e o trabalho agora seria de rescaldo. As causas do incêndio ainda são desconhecidas.

Luto de três dias

O governo estadual vai decretar luto oficial de três dias. O secretário estadual de Esportes do Rio, Felipe Bornier, afirmou que a pasta vai dar todo o apoio e suporte para as famílias, já que muitas não eram do Rio. Bornier destacou ainda que a secretaria vai apurar o que aconteceu. Ele ainda revelou que outros secretários estaduais estão a caminho do Centro de Treinamento.

Centro é usado pela equipe de futebol e por categorias de base

O Ninho do Urubu — como ficou popularmente conhecido o Centro de Treinamento presidente George Helal — foi construído em 2014 e é usado pela equipe de futebol profissional do Flamengo e pelas categorias de base. O local fica numa área localizada em Vargem Grande e tem um módulo profissional, dois campos, campo de treinamento para goleiros e alojamento, entre outras estruturas.

Em 2018, foi inaugurado o novo módulo para o futebol profissional, com novos alojamentos, parque aquático, academia e mais um campo de futebol (o quinto). A estrutura anterior foi deixada para as categorias de base.

Na véspera, sede da Gávea foi atingida pelo temporal

Na noite de quarta-feira, a sede do Flamengo, na Gávea, foi atingida pelo forte temporal e ficou com um rastro de destruição. Sem luz, o local está fechado e as atividades suspensas nesta quinta-feira, para uma avaliação nas dependências.

Árvores e galhos caíram perto da área das piscinas, assim como no exterior, em algumas das entradas do clube. A força do vento e da chuva fez com que algumas delas fossem arrancadas desde a raiz, prejudicando até o acesso via a pé e de carros no interior da sede.

(Fonte: <https://oglobo.globo.com/esportes/incendio-deixa-dez-mortos-no-ninho-do-urubu-centro-de-treinamento-do-flamengo-23437241>. Acesso em 8 dez. 2019.)

Editorial do jornal *O Globo*

Tragédia no Fla expõe descaso com prevenção

Alojamento que pegou fogo no CT, matando dez adolescentes, não tinha certificado dos Bombeiros

Editorial 09/02/2019 - 00:00

A cidade não se refizera do choque com o temporal da noite de quarta-feira e madrugada de quinta, que deixou seis mortos, e já acordou ontem abalada por nova tragédia. Um incêndio num alojamento do Centro de Treinamento Presidente George Helal, conhecido como Ninho do Urubu, em Vargem Grande, provocou a morte de dez adolescentes e queimaduras em outros três da divisão de base do Flamengo — um dos feridos estava ontem em estado grave. A polícia investiga o que pode ter originado o fogo que destruiu as instalações, formadas por contêineres. Parentes dos meninos que escaparam disseram que as chamas teriam começado no ar-condicionado. Independentemente das causas, é evidente que o clube falhou na proteção aos atletas que estavam sob sua responsabilidade, meninos que sonhavam seguir os passos de astros como Vinicius Junior e Paquetá.

À medida que avançam as investigações, o incêndio no CT do Flamengo vai se assemelhando a outras tragédias recentes, como a de Brumadinho, no que diz respeito a falhas, omissões e negligências que contribuem para um desfecho perverso. Algumas já estão vindo à tona. A prefeitura informou ontem que, na licença aprovada, o local que pegou fogo consta como estacionamento, e não como alojamento. Ou seja, não havia autorização para os caixotes-dormitórios. Obviamente, cabem algumas perguntas. A prefeitura, que agora constata o problema, não o fiscalizara antes? Se fiscalizara, por que não o interditou? E, se interditou, por que continuou funcionando? É fato também a ser investigado.

Outro ponto que merece reflexão: as instalações de um dos clubes mais ricos do país não tinham sistema antifogo, como sprinklers (chuveirinhos) ou brigadas de incêndio. Aliás, não contavam sequer com o certificado do Corpo de Bombeiros.

Consta que os contêineres que pegaram fogo seriam desativados em poucos dias, e os adolescentes, transferidos para os antigos dormitórios dos profissionais, que ficaram vagos após a inauguração das novas e sofisticadas instalações do CT, no fim do ano passado. Só que o incêndio aconteceu antes.

Infelizmente, trata-se de mais uma demonstração do pouco caso dado aos sistemas de prevenção no país. Acredita-se que as tragédias respeitam o ritmo da burocracia. Erro fatal.

Lembre-se que o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, estava para implantar um sistema anti-incêndio quando foi devastado pelo fogo. É preciso mudar urgentemente esse comportamento. Há que se antecipar às catástrofes, com uma pergunta simples: e se acontecer? Caso contrário, continuaremos nessa sequência nefasta de tragédias, em que só há lugar para dor e lamentações.

(Fonte: <https://oglobo.globo.com/opiniao/tragedia-no-fla-expoe-descaso-com-prevencao-23439770>. Acesso em 8 dez. 2019.)

*Recebido em 11 de maio de 2022
Aceito em 06 de setembro de 2022*